

## **GENDARMARIAS BRASILEIRAS: o ingresso do Conselho Nacional de Comandantes Gerais (CNCG) na Associação Internacional de Gendarmarias e Polícias com status Militar (FIEP)**

*Steevan Oliveira\**

**RESUMO:** Poucos estudos têm sido realizados com o objetivo de compreender a natureza militar de forças policiais. No intuito de analisar parte desse domínio, este relatório de pesquisa apresenta a Associação Internacional de Gendarmarias e Polícias com Status Militar (FIEP), seu escopo e funcionamento. No mesmo sentido, o texto resgata o processo de ingresso do Brasil, via Conselho Nacional de Comandantes PM/BM (CNCG), nessa entidade internacional. Face a ausência de informações e de dados sistematizados, foi necessário utilizar diversos recursos metodológicos, tais como entrevistas e pesquisas bibliográficas e documentais em fontes primárias e secundárias.

**Palavras-chave:** Gendarmaria, Polícia militar, FIEP, CNCG, Polícia comparada.

DOI: <https://doi.org/10.36776/ribsp.v5i12.158>

Recebido em 13 de junho de 2022.

Aprovado em 02 de agosto de 2022.

---

\* Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9878-447X> - CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7583884754778050>

## 1. INTRODUÇÃO

Uma nebulosa de desinformação e preconceito marca o debate acerca da existência de uma polícia de natureza militar no Brasil. Sem compreender muito bem o que seria uma instituição policial de estatuto militar, textos por vezes afirmam ser uma excrescência brasileira ou uma instituição criada pela ditadura. Consequentemente, por essa perspectiva, as Polícias Militares (PPMM) seriam agências anacrônicas fadadas à extinção. Questões mais científicas para debater o tema poderiam ser formuladas no sentido de entender aspectos como: o que seria a natureza militar de uma força policial? Quando tais instituições surgiram na história brasileira? Teria sido uma inovação do Brasil ou haveriam congêneres em outros países?

Uma longa tradição tende a utilizar um esquema dual de polícias na Europa Ocidental para fins didático-pedagógicos: por um lado, o modelo britânico que se desenvolveu no Reino Unido e suas ex-colônias; por outro, um modelo da Europa continental, que tem seu símbolo maior e primeiro na França (FOSDICK, 1916; MONET, 2006). Nessa divisão, ainda que em certos contextos as forças policiais brasileiras possam ter sido influenciadas pelos Estados Unidos (OLIVEIRA, 2021), a matriz histórica é francesa, tendo nos sido legado esse padrão por intermédio de nossos colonizadores portugueses (COTTA, 2012). Dessa forma, pode-se afirmar que, em termos históricos, o modelo de polícia brasileiro tem forte lastro nas gendarmarias europeias.

Em poucas palavras, poderia-se caracterizar uma gendarmaria como uma força pública dotada de capacidades e estatuto militares. Sua ambivalência lhe permite ser utilizada em missões internacionais mesmo sendo destinada à aplicação da lei no âmbito interno dos países. Embora tenha uma longa história e esteja presente em diversas democracias pelo mundo, o modelo gendármico de polícia é um tema pouco explorado em trabalhos

acadêmicos. O que é constatação não só no Brasil, mas também no exterior (HOVENS; ELK, 2011, p. 5).

Nesse sentido, o presente relatório de pesquisa visa preencher uma das muitas lacunas que envolvem o caráter militar das polícias brasileiras. O objetivo geral é o de conhecer a criação, a composição e o funcionamento da Associação Internacional de Gendarmarias e Polícias com Status Militar (FIEP), bem como identificar os primeiros passos do Brasil na entidade. Nesse esforço, a pesquisa demonstra a existência de forças policiais de natureza militar em outros países ao mesmo tempo que resgata e registra o ingresso e a participação das PPMM brasileiras nessa Associação.

A admissão do Brasil na entidade ocorreu via Conselho Nacional de Comandantes Gerais PM/BM (OLIVEIRA, 2018). Contudo, a própria existência e atuação do CNCG também carecem de estudos. Apesar da importância da política realizada em Brasília para as Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares e da atuação do CNCG nessa frente (SILVA, 2021), ainda há uma grande margem para o desenvolvimento e a institucionalização do Conselho, bem como dos estudos sobre seu funcionamento e potencialidades. Muitas das vezes, apenas as pessoas diretamente envolvidas com o CNCG possuem informações e a real dimensão de sua atuação.

Assim, a pesquisa pretende enveredar por um caminho com poucos dados disponíveis. Sejam eles sobre o CNCG, sobre a FIEP ou sobre a natureza militar de forças policiais. Dessa forma, foi necessário utilizar diversos recursos metodológicos. Inicialmente, cabe destacar a natureza de observação participante da pesquisa (FONTANA, 2018, p. 63), tendo em vista a participação do autor na comunidade investigada por ter contribuído no processo de admissão do Brasil na FIEP. Assim, tanto um certo distanciamento do objeto quanto o controle metodológico por meio da triangulação de fontes mostraram-se fundamentais (GUSTIN; DIAS, 2010). Em termos de técnicas, foram realizadas

pesquisas bibliográfica e documental nos arquivos do CNCG e da FIEP, sendo analisadas atas de reuniões, relatórios institucionais e comunicações interagências. Com o mesmo intuito, realizou-se a busca por informações nos sítios eletrônicos de algumas agências que fomentaram o ingresso do CNCG nesta Associação internacional, nomeadamente: Associação dos Oficiais da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais (AOPM/BM-MG), Federação Nacional de Entidades de Oficiais Militares Estaduais (FENEME), Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP), Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) e Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC). Durante a pesquisa, constatou-se o déficit dos registros escritos sobre o tema. Assim, foi utilizado como fonte secundária entrevistas não estruturadas com atores envolvidos no processo.

## 2. SURGIMENTO E EXPANSÃO DA FIEP

No início da década de 90, um momento marcado por críticas às polícias de natureza militar na Europa, algumas forças policiais europeias decidiram expandir seus horizontes para além das fronteiras nacionais na busca de apoio recíproco. Uma iniciativa da polícia com estatuto militar da França (*Gendarmerie Nationale Française*) resultou em uma proposta de cooperação internacional entre os Carabineiros da Itália (*L'Arma dei Carabinieri*), a Guarda Civil Espanhola (*Guardia Civil*) e a própria Gendarmaria Francesa. Inicialmente, o foco dos países fronteiriços era aspectos como a imigração ilegal e o terrorismo transnacional. Em termos de operacionalização, a proposta consistia em inserir adidos militares das Forças mencionadas em Paris, nas respectivas embaixadas da Espanha e Itália. Os trabalhos foram ganhando corpo e, em Maio de 1994, uma declaração foi assinada em Madrid, criando a FIE (*FIE Agreement*), à partir dos nomes dos três países (*France - Italia - España*).

Em 1996 a Guarda Nacional Republicana (GNR), polícia de natureza militar portuguesa, também se associou. Assim, criou-se a FIEP, acrônimo de França, Itália, Espanha e Portugal, países das primeiras forças integrantes da Associação. À época com o nome de Acordo de Forças Policiais e Gendarmarias com Status Militar da Europa e do Mediterrâneo, o objetivo já encapava questões como troca de experiências, informações e treinamentos.

O esforço conjunto rendeu benefícios para os países membros e despertou o interesse de outras forças policiais, que progressivamente ingressaram na FIEP, (Quadro 1).

**Quadro 1** – Ano de ingresso e nacionalidade das forças policiais integrantes da FIEP

1998	Turquia	<i>Jandarma Genel Komutanlığı</i>
1999	Holanda	<i>Koninklijke Marechaussee</i>
	Marrocos	<i>Royal Gendarmerie</i>
2002	Romênia	<i>Inspectoratul General al Jandarmeriei Române</i>
2005	Argentina	<i>Gendarmería Nacional Argentina</i>
	Chile	<i>Carabineros de Chile</i>
2011	Jordânia	<i>Jordan Daraq Forces</i>
2013	Qatar	<i>Lekhwiya</i>
2016	Tunísia	<i>Tunisian National Guard</i>
2017	Brasil	CNCG
	Ucrânia	<i>National Guard of Ukraine</i>
	Djibuti	<i>Gendarmerie Nationale Djiboutienne</i>
2018	Kuait	<i>Kuwaiti National Guard</i>
2019	Senegal	<i>Gendarmerie Nationale</i>

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base em informações das atas das reuniões da FIEP.

Em 2005 as duas primeiras forças policiais militares fora do eixo Europa-Mediterrâneo associaram-se à FIEP: a Argentina (*Gendarmería Nacional Argentina*) e o

Chile (*Carabineros de Chile*). Contudo, isso se deu apenas na figura de *associados* em virtude da limitação geográfica da entidade que restringia a posição de *membros* apenas às forças policiais da Europa e do Mediterrâneo.

Apesar da entrada de forças policiais latino-americanas na entidade em 2005, apenas em 2017 discutiu-se transformar a Associação que era regional em uma entidade mundial. Em Outubro de 2017 foi retirada a designação geográfica do nome da entidade, passando a se chamar *International Association of Gendarmeries and Police Forces with military status*. Contudo, em virtude de já ser reconhecida como FIEP, decidiu-se por manter o acrônimo como seu designativo.

Embora alterado o nome, o funcionamento da entidade permanecia inalterado. Apenas forças da Europa e da região do Mediterrâneo poderiam se tornar membros efetivamente. Assim, em continuidade ao avanço conseguido no ano anterior, debateu-se para que a alteração realizada no nome da Associação se realizasse também no âmbito da admissão dos países. Dessa forma, ao longo do ano de 2018, foram analisadas a ampliação da entidade com o fito de transformá-la em uma associação mundial. Foram vislumbradas possíveis implicações em aspectos como o enfraquecimento dos laços entre as forças policiais integrantes em virtude do número maior de membros, o aumento dos gastos na operacionalização das atividades e os possíveis impasses no sistema de deliberações e votações. Após os debates, na reunião de cúpula da entidade em outubro de 2018, ocorreram alterações estatutárias dando origem à uma associação mais ampla. Com a retirada da barreira geográfica, passou-se a existir apenas duas categorias de filiação à entidade: membros e observadores.

Ressalta-se, portanto, que antes de 2018 haviam três situações que os países podiam ter perante a Associação: membro, associado ou observador. Observador era, e ainda é pelo fato de ainda existir tal categoria, uma espécie de estágio probatório para qualquer força policial, independente de seu país de origem. A força policial permanece nesta situação desde o momento que

consegue sua admissão formal até alcançar o status de membro ou associado. Durante esse período, a participação da força policial é avaliada para fins de efetivação na categoria seguinte. Quando ainda existia a limitação geográfica, após o período como observador, os países da Europa e do Mediterrâneo efetivavam-se enquanto membros, e os das outras localidades do globo apenas associavam-se à entidade. Portanto, as forças policiais não possuíam as mesmas prerrogativas e deveres perante a FIEP. Com a mudança nos anos de 2017 e 2018, aboliu-se a figura do associado. Assim, após o período de observador, a força policial, independente do país de origem, pode solicitar a avaliação dos pares para progredir para a categoria de membro.

Para ingressar como observador na entidade, conforme artigo 17 do estatuto e seu anexo 4, a primeira medida é a apresentação formal do pedido dentro de critérios previamente estabelecidos. Após a aceitação inicial, o país é convidado a realizar uma apresentação às forças que compõem a FIEP. Caso o processo evolua, uma missão (FFM - Fact Finding Mission) é enviada ao país solicitante para que se conheça a estrutura, as atividades desenvolvidas e os parâmetros técnicos utilizados pela Força postulante. Caso receba avaliação favorável, o país é admitido como membro observador, período no qual acompanha e participa das atividades da FIEP em caráter probatório.

Atualmente, a Associação é composta por forças militares de 19 (dezenove) países, distribuídas por 4 (quatro) continentes, conforme Figura 1. Além dessas, forças policiais de países como Azerbaijão, Mauritânia, Moldávia, Geórgia e Bangladesh já pleitearam o ingresso na entidade em algum momento ao longo da existência da FIEP.

Como se pode perceber, o que inicialmente surgiu com acordo de interesses regionais entre países fronteiriços se expandiu em um ritmo consideravelmente rápido, o que fica bastante evidente quando se percebe que somente no final de 2018 ela se tornou uma entidade de âmbito global. Com ampliação recente, aumenta-se



que criou a EUROGENDFOR (EGF). Gestada no seio da FIEP, a EUROGENDFOR é a Gendarmaria Europeia, força multinacional, que realiza missões policiais, podendo ser empregada de forma rápida e com capacidade para exercer todas as atividades policiais, em apoio, dentre outros, à União Europeia (UE), à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e à Organização das Nações Unidas (ONU). Em sua missão está a substituição ou fortalecimento de policiais locais em casos de crises que requeiram apoio internacional. Para tanto, a EGF conta com um Quartel-General em Vicenza, na Itália, com cerca de 800 militares para rápido emprego e tem o comando próprio, definido alternativamente entre as gendarmarias integrantes (EUROGENDFOR, 2021).

### 3. O INGRESSO DO BRASIL

Conforme indica Bispo (2021, p. 43), é objetivo estratégico do CNCG promover intercâmbios com outras forças policiais congêneres na busca do aprimoramento profissional dos militares das instituições integrantes do Conselho. E foi para cumprir esse desiderato que o CNCG buscou a aproximação com outras forças policiais de estatuto militar pelo mundo.

Os primeiros passos para o ingresso do CNCG na FIEP ocorreram em 2015. O então Major PMGO Emerson Bernardes da Silva propôs ao Cel Silvio Benedito Alves, presidente do CNCG e Comandante-Geral da PMGO, o ingresso na Associação. Para construir a admissão do Brasil foram feitas visitas estratégicas aos comandos das forças da França, Itália e Espanha, no intuito de angariar o apoio dessas polícias para a candidatura brasileira.

**FIGURA 02:** Visita da delegação brasileira ao Comando da *Guardia Civil*, Madrid, outubro de 2015.



Fonte: Emerson Bernardes da Silva. Arquivo pessoal.

**FIGURA 03:** Visita da delegação brasileira ao Comando da *Arma dei Carabinieri*, Roma, outubro de 2015.



Fonte: Emerson Bernardes da Silva. Arquivo pessoal.

Para contribuir com o processo, em novembro de 2015 o Coronel Giuseppe Bataglia, do escritório para a cooperação internacional dos *Carabinieri* italianos, foi trazido para o Brasil para apresentar a FIEP aos Comandantes Gerais durante reunião ordinária do CNCG. No mesmo mês, o Conselho postulou formalmente o ingresso na Associação. Em março de 2016 houve alteração na presidência do CNCG, mas os trabalhos continuaram. Já na presidência do Cel Bianchini, da PMMG, o Coronel PMDF Leonardo José Rodrigues Sant'anna e o Maj PMGO Emerson Bernardes da Silva foram enviados à Vicenza, na Itália, em reunião da FIEP, oportunidade que realizaram apresentação acerca da estrutura policial brasileira e foram arguidos pelos militares dos outros países.

**FIGURA 04:** Delegação brasileira na comissão em Vicenza, Itália, abril de 2016, ao lado do General da Polícia da Palestina (último à direita).



Fonte: Emerson Bernardes da Silva. Arquivo pessoal.

Em junho de 2016, o CNCG se organizou para receber visita técnica de uma delegação da FIEP (*FFM - Fact Finding Mission*), com objetivo de conhecer as polícias militares brasileiras e avaliarem se obedecem aos padrões estabelecidos pela Associação. Na oportunidade, o CNCG apresentou as forças policiais militares brasileiras às irmãs estrangeiras em visitas que realizaram à PMESP, PMSC e PMMG.

**FIGURA 05:** Foto da FIEP FFM em visita ao Comando-Geral da PMESP.



Fonte: Jorge Manuel Machado Meireles. Arquivo pessoal.

**FIGURA 06:** Apresentação feita pela PMSC à FIEP FFM em Florianópolis.



Fonte: PMSC, 2016.

**FIGURA 07:** FIEP FFM na Academia de Polícia Militar da PMMG.



Fonte: AOPM, 2016.

Esse esforço inicial de visitas estratégicas, respostas a quesitos, apresentações e recebimento da FFM pavimentaram o caminho para a aceitação do Brasil como observador. A situação foi efetivada na reunião de cúpula da FIEP em Bucareste, Romênia, em outubro daquele mesmo ano (Figura 8). A partir de então o processo passou para uma nova fase, na qual o Brasil deveria participar dos trabalhos da FIEP e demonstrar em período mínimo de um ano suas credenciais para, posteriormente, poder solicitar sua admissão como associado.

**Figura 08:** Coronel Bianchini na Reunião de Comandantes FIEP, em Bucareste, Romênia, 2016, sendo cumprimentado pelo presidente do país, Klaus Iohannis – Reunião na qual o Brasil foi aceito como membro observador.



Fonte: Arquivo CNCG.

#### 4. A EFETIVAÇÃO COMO MEMBRO

Desde a admissão como observador até sua aceitação como membro, o Brasil participou ativamente e enviou representante para todas as Comissões da FIEP, ocorridas na Jordânia, Chile, Holanda, Portugal, Argentina, Qatar e França, além das reuniões preparatórias e de cúpula dos anos de 2017 e 2018. Nas primeiras participações do Brasil ainda não havia sido percebida a importância de uma representação permanente para dar constância ao trabalho. As comissões foram tratadas mais como eventos isolados do que uma representação contínua. A percepção dessa necessidade surgiu somente mais tarde, com a reiterada presença brasileira nos encontros da FIEP e o aprendizado de que era fundamental uma participação constante nas reuniões e também por meios eletrônicos. Ainda como membro observador, o CNCG colaborou com diversas iniciativas de forças integrantes da Associação, bem como se engajou em questões da FIEP. Nesse contexto, cabe destacar a atuação propositiva nos debates para a transformação da FIEP em uma associação internacional, extinguindo a barreira geográfica da entidade. Como resultado da participação brasileira, em outubro de 2017 o CNCG foi elevado à

categoria de associado, sob a presidência do Coronel Marcos Antônio Nunes, da PMDF.

**Figura 09:** Coronel BM Francisco Luiz Telles, vice-presidente do CNCG, discursando na Reunião de Comandantes, em Amã, Jordânia, 2017 – Reunião que formalizou a elevação do Brasil à categoria de membro associado da FIEP.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Na condição de associado, representantes brasileiros foram enviados à Argentina, França e Qatar. Nesse percurso, a ênfase da participação brasileira foi na sua consolidação na entidade, na captação de oportunidades para qualificação de brasileiros em forças militares de outros países e na articulação para a transformação da FIEP em uma associação mais ampla, efetivamente mundial, e não somente limitada à Europa e Mediterrâneo.

O empenho do CNCG junto à FIEP resultou no desenvolvimento de intercâmbios e em vagas para os militares brasileiros em cursos no exterior. Algumas oportunidades foram conseguidas por meio da FIEP na França, Turquia, Romênia, Itália e Portugal. Desde então, militares brasileiros têm sido enviados para cursos em diversas áreas como cavalaria, inteligência, cinotecnia, pedagogia militar, conflitos internacionais, operações especiais, antiterrorismo, polícia de fronteiras entre outras; foram intermediadas visitas técnicas e de turmas de cursos de formação das instituições militares estaduais brasileiras em países como Portugal, Chile e

Argentina; militares das polícias brasileiras integraram redes mundiais de Unidades de Operações Especiais e de Academias de Polícias com Status Militar, tendo participado de encontros presenciais em reuniões de trabalhos em diversos países. Especial destaque cabe às parcerias com a Guarda Nacional Republicana de Portugal, força para a qual um número considerável de militares brasileiros têm sido enviados para qualificação profissional. Portanto, desde então tem acontecido uma aproximação com as gendarmarias de outros países, consolidando um fluxo contínuo de ofertas de cursos e intercâmbios em países com polícias de natureza militar, estabelecendo pontes que antes não existia.

Dessa forma, assim como parece haver um grande potencial para expansão da FIEP após sua conversão em organização mundial, são vastas as possibilidades de parcerias e capacitações internacionais por parte dos militares brasileiros dentro do contexto dos países da FIEP.

**FIGURA 10:** Militares de 6 (seis) polícias brasileiras realizando curso de cavalaria em Portugal, por intermédio do CNGC na FIEP.



Fonte: CNGC, 2018a.

**FIGURA 11:** Perfil do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, parabenizando militar brasileiro pela conclusão de Curso da ONU na Romênia. Oferta de vagas decorrentes das colaborações CNGC-FIEP



Fonte: BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2019.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início do presente trabalho indicou-se as muitas incompreensões e lacunas no campo dos estudos sobre o que seria a natureza militar de uma força policial. No intuito de investigar ao menos parte desse universo, o relatório de pesquisa apresentou a estrutura e funcionamento da Associação Internacional de Gendarmarias e Forças Policiais com Status Militar (FIEP), um esforço multinacional que visa agregar tais instituições.

Assim, demonstrou-se que uma proposta de cooperação entre três países limítrofes transformou-se em uma associação internacional que tem como objetivo compartilhar boas práticas, realizar parcerias, e estabelecer acordos e cooperações entre as forças policiais com estatuto militar ao redor do mundo. Talvez o mais visível destes frutos tenha sido a criação da Gendarmaria Europeia (EUROGENDFOR), uma força policial de natureza militar que apoia não só

países europeus, mas iniciativas de outras organizações internacionais como ONU e OTAN.

No mesmo sentido e possivelmente como contribuição mais relevante da presente pesquisa, foi revelado o processo de ingresso do Brasil nessa entidade internacional. Conforme demonstrado, a entrada do Brasil se deu cerca de 20 anos após a criação da FIEP. Inicialmente com o objetivo de ser apenas um observador na entidade, o CNCG conseguiu não apenas ser admitido, como

participou ativamente nos debates para a transformação da FIEP em uma entidade mundial. No Brasil, além da aproximação de forças policiais assemelhadas, diversas parcerias, capacitações e projetos conjuntos começaram a ganhar força. Desta forma, com sua entrada na FIEP, o CNCG pavimentou um importante caminho para o aprimoramento das forças policiais brasileiras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS PM/BM (AOPM). **Autoridades estrangeiras visitam a Polícia Militar de Minas Gerais**. AOPM, sítio de internet, Belo Horizonte, 11 de jul. de 2016. Disponível em: <<http://www.aopmbm.org.br/autoridades-estrangeiras-visitam-policia-militar-de-minas-gerais/>>. Acesso em 26 jun. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Sítio de internet, Belo Horizonte, 21 de nov. de 2019. Disponível em: <[https://web.facebook.com/125578787475414/posts/2959761324057132/?\\_rdc=1&\\_rdr](https://web.facebook.com/125578787475414/posts/2959761324057132/?_rdc=1&_rdr)>. Acesso em 11 mar. 2022.

COTTA, F. A. **Matrizes do Sistema Policial Brasileiro**. Belo Horizonte: Crisálida, 2012.

EUROPEAN GENDARMERIE FORCE (EUROGENDFOR). EUROGENDFOR, sítio de internet. Disponível em: <<http://www.eurogendfor.org>>. Acesso em 11 mar. 2022.

FEDERAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES DE OFICIAIS MILITARES ESTADUAIS (FENEME). **Missão de Polícias de Investidura Militar da Europa Visita o Brasil**. FENEME, sítio de internet, Brasília, 27 de jun. de 2016. Disponível em: <<https://www.feneme.org.br/missao-de-polcias-de-investidura-militar-da-europa-visita-o-brasil/>>. Acesso em 26 jun. 2018.

FOSDICK, Raymond B. **European Police Systems**. New York: The Century Company, 1916.

HOVENS, Hans; VAN ELK, Gemma. **Gendarmeries and the security challenge of 21st century**. Den Haag: Koninklijke Marechaussee, 2011.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF GENDARMERIES AND POLICE FORCES WITH MILITARY STATUS (FIEP). FIEP, sítio de internet. Disponível em: <<http://www.fiep.org>>. Acesso em 11 mar. 2022.

POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS (PMMG). **Comandante Geral da PMMG é eleito presidente do CNCG**. PMMG, sítio de internet, Belo Horizonte, 16 de março de 2016. Disponível em: <<https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/conteudo.action?conteudo=88596&tipoConteudo=noticia>>. Acesso em 26 jun. 2018.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA (PMSC). **PMSC recebe missão oficial de policiais militares da Europa e Mediterrâneo**. PMSC, sítio de internet, Florianópolis, 24 de abril de 2016. Disponível em: <<http://www.pm.sc.gov.br/noticias/pm-sc-recebe-missao-de-oficiais-de-policias-militares-da-europa-e-mediterraneo-.html>>. Acesso em 26 jun. 2018.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS (PMGO). **CNCG apresenta balanço final do segundo encontro ordinário em Goiânia**. PMGO, sítio de internet, Goiânia, 13 nov. 2015. Disponível em: <<http://pm.go.gov.br/2017/pmgoSubpg.php?id=13&idc=93287&idt=2&lk=13>>. Acesso em 26 jun. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE COMANDANTES GERAIS PM/BM (CNCG). **CNCG consegue vagas para militares brasileiros se capacitarem na Europa**. CNCG, sítio de internet,

Brasília, 04 jun. 2018a. Disponível em: <<http://cncg.org.br/cncg-consegue-vagas-para-militares-brasileiros-se-capacitarem-na-europa/>>. Acesso em 26 jun. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE COMANDANTES GERAIS PM/BM (CNCG). **Sargento da PMMG se forma em curso de negociador com a Carabinieri, a PM italiana.** CNCG, sítio de internet, Brasília, 25 jun. 2018b. Disponível em: <<http://cncg.org.br/sargento-da-pmmg-se-forma-em-curso-de-negociador-com-a-carabiniere-a-pm-italiana/>>. Acesso em 26 jun. 2018.

FONTANA, Felipe. Técnicas de Pesquisa. MAZUCATO, Thiago (Org.). **Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico.** Penápolis: Funep, 2018.

OLIVEIRA, Steevan. Operações de Choque: origens da doutrina brasileira. In: 1 Seminário Internacional de Editores e Pesquisadores na Área de Segurança Pública, 2021, Brasília. **Anais....** Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2021, p. 468-480. Disponível em: <<https://seminario-susp.mj.gov.br/pt-BR/anais-1-seinter/>>. Acesso em 11 mar. 2022.

OLIVEIRA, Steevan. Origem da FIEP e a Participação Brasileira. **CNCG em Revista.** Vol 1, Ago. 2018. p. 48. Disponível em: <[https://issuu.com/canalcncg/docs/revista\\_cncg\\_01](https://issuu.com/canalcncg/docs/revista_cncg_01)>. Acesso em 11 mar. 2022.

SILVA, Elias Miler da. A importância estratégica da permanente articulação institucional e política dos militares estaduais perante o poder legislativo e executivo federal, o supremo tribunal federal e os tribunais superiores. **Revista Do Sistema Único De Segurança Pública**, v. 1, n. 1, p. 229–234, 2021.

## Apêndice I – Acervo fotográfico da participação brasileira nas reuniões de trabalho das Comissões

**Figura 11:** Foto do grupo de trabalho durante comissão em Amã, Jordânia, 2016.



Fonte: Site FIEP.

**FIGURA 12** – Foto do grupo de trabalho durante comissão em Amsterdam, Holanda, 2017.



Fonte: FIEP, 2017, p. 45.

**FIGURA 13** – Representação brasileira durante comissão em Lisboa, Portugal, 2017



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

**FIGURA 14** – Foto do grupo de trabalho durante comissão em Paris, França, 2018.



Fonte: Site FIEP.

**FIGURA 15** – Representantes do CNGC no Encontro de Comandantes da FIEP (Summit) com abertura feita pelo Ministro do Interior da Turquia. Antalya, Turquia, 2018.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

## **BRAZILIAN'S GENDARMERIES: the CNCG admission into the International Association of Gendarmeries and Police Forces with Military Status (FIEP)**

**ABSTRACT:** Few studies have been written aiming to understand the military status of police forces. The purpose of this research is to overcome at least part of it. This paper introduces the International Association of Gendarmerie and Police Forces with Military Status (FIEP), its scope, and functioning. Furthermore, the paper reveals the Brazilian admission process, accomplished by the National Council of General Commanders PM/BM (CNCG). Given the lack of information and organised data, it was necessary to use many methodological techniques and sources, such as interviews and bibliographic research.

**Keywords:** Gendarmeries, Military police, FIEP, CNCG, Comparative policing